



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

IRES MENDES RAMALHO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO FAZER ARTÍSTICO DA
CRIANÇA PEQUENA

CAMPINA GRANDE
2011

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

MARIA DE LOURDES CIRNE DINIZ
Orientadora

IRES MENDES RAMALHO
Orientanda

IRES MENDES RAMALHO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO FAZER ARTÍSTICO DA
CRIANÇA PEQUENA

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
apresentado ao curso de Pedagogia da
UEPB, como exigência para a conclusão
de curso e obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Maria de Lourdes Cirne Diniz.

Campina Grande
2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB.

R165e Ramalho, Ires Mendes.
Educação ambiental no fazer artístico da criança pequena [manuscrito]: / Ires Mendes Ramalho. – 2011. 60f.. il.: color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2011.
“Orientação: Profa. Ma. Maria de Lourdes Cirne Diniz, Departamento de Pedagogia”.

1. Educação Ambiental 2. Educação Sustentável 3. Crianças 4. Natureza . I. Título.

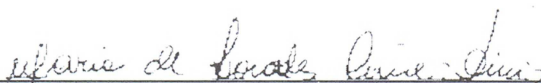
21. ed. CDD 372.357

IRES MENDES RAMALHO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO FAZER ARTÍSTICO DA
CRIANÇA PEQUENA

Aprovada em: 14 / 10 /2011.

BANCA EXAMINADORA


Prof^ª. Ms. Maria de Lourdes Cirne Diniz – Orientadora.


Prof^ª. Ms. Elvira Bezerra Pessoa - Examinadora


Prof^ª. Ms. Glória Maria Leitão de Souza Melo - Examinadora

Dedico este trabalho a Deus, Pai Poderoso, que iluminou a minha mente e me fez escolher a habilitação Educação Infantil no momento oportuno. A ti, Senhor, o meu mais profundo amor e gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradecer é uma das palavras mais bonitas que podem sair dos lábios do ser humano, pois reflete outra palavra, que se chama Gratidão. Nesse dia de hoje, sou extremamente grata a Deus que tem sido luz constantemente em minha vida, protegendo-me, orientando-me e guiando os meus passos.

Sou grata à minha Família que tem sido o Pilar de minha existência. Aos meus Pais (Josefa e Cícero), o meu verdadeiro e mais sincero amor.

Aos meus Irmãos: Vanusa, Márcia, Tânia, Socorro, Francisco Edney e Erinaldo, o meu agradecimento por compartilhar este momento comigo.

Não poderia deixar de mencionar duas pessoas que se encontram em forma de Estrela no céu, meus adoráveis Agnaldo e Weruska (*In Memoriam*). Jamais me esquecerei da importância que estes tiveram em minha vida.

Às pessoas queridas que compartilharam muitos momentos bons comigo, entre elas: Cecy, Stefhanie, Sandra Nataly, Núbia Samara, Katiely e Marinete.

Todas as crianças da Escola Municipal Evaldo Gonzaga, pela participação e alegria nas atividades executadas.

À Prof^a. Socorro Arruda que dispôs a me ajudar inicialmente na construção deste trabalho.

Àquelas que marcaram a passagem do Curso de uma forma muito especial como à Vaneide, Terezinha, Léa Karla, Valquíria, Jubilene e Indianara. Sentirei saudade das brincadeiras e conversas entre um intervalo e outro.

Aos demais integrantes da Turma 2007.2, obrigada pela troca de informações e experiências que me servirão para a vida inteira.

Aos Professores (as) que doaram parte de seus conhecimentos e fizeram de suas aulas momentos de mais pura alegria.

E, em especial, à minha Orientadora Prof^ª. Lurdinha Cirne, pelas palavras de incentivo e valorização sempre que lia cada linha do meu trabalho. Posso lhe garantir que, nós, alunas, somos muito abençoadas por tê-la ao nosso lado. A ti, minha querida, o meu profundo agradecimento.

E a todos que direta ou indiretamente participaram deste trabalho.

O ser humano, os animais e as plantas provocam bastante o interesse e curiosidade nas crianças (...).

São muitas questões, hipóteses, relações e associações que as crianças fazem em torno desse tema. Em função disso, o trabalho com os seres vivos e suas intrincadas relações com o meio oferece inúmeras oportunidades de aprendizagem e de ampliação da compreensão que a criança tem sobre o mundo social e natural.

(...) A construção desse conhecimento também é uma das condições necessárias para que as crianças possam, aos poucos, desenvolver atitudes de respeito e preservação à vida e ao meio ambiente, bem como atitudes relacionadas à sua saúde (BRASIL, v.3, 1998).

RAMALHO, Ires Mendes. **Educação Ambiental no fazer artístico da criança pequena**. 2011. 60f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2011.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) teve como objetivo geral abordar a conscientização ambiental através do fazer artístico da criança pequena e como objetivos específicos compreender as transformações que ocorrem no mundo natural e social através do fazer artístico da criança pequena e também despertar a consciência ambiental nas crianças, educando-as para uma vida sustentável, através do acesso a conhecimentos sobre como respeitar e preservar a natureza. Os autores que deram ênfase e suporte referencial ao estudo em pauta foram: Moraes (1997); Reigota (1998; 2010); Loureiro (1999); Machado (2000); Jacobi (2003); Andrade; Jerônimo (2004); Richter (2004); Marinho; Queiroz (2005); Gadotti (2008); Didonet (2009) entre outros. Esta investigação deu-se através das observações feitas no Estágio Supervisionado da Disciplina Curricular Prática Pedagógica IV, numa sala da Pré-escola. Os dados referentes a esta pesquisa de caráter qualitativa foram através de um diário de campo, realizado na Escola Municipal Evaldo Gonzaga, na Zona Rural do Sítio Baixa Verde, S/N, no Município de Queimadas, Paraíba, onde vivenciamos o tema: Meio Ambiente em sala de aula, articulado às atividades específicas, entre elas: leitura, oralidade, brincadeiras, pinturas, artes e música. Enfim, esta pesquisa veio contribuir na conscientização e preservação da natureza junto aos professores e crianças da Educação Infantil, numa visão mais construtiva, criativa e lúdica.

PALAVRAS-CHAVE: Consciência Ambiental. Educação Sustentável. Crianças. Natureza. Fazer Artístico.

ABSTRACT

This Work Completion Course (CCW) aimed to address the general environmental awareness through the art of making small child and specific objectives are to understand the transformation that occur in natural and social world through the art of making small child and also arouse environmental awareness in children, educating them to a sustainable living, through access to knowledge about how to respect and preserve nature. The authors emphasized that frame and support staff in the study were: Morais (1997); Reigota (1998; 2010); Loureiro (1999); Machado (2000); Jacobi (2003); Andrade; Jerônimo (2004); Richter (2004); Marinho; Queiroz (2005); Gadotti (2008); Didonet (2009) among others. This investigation has been through the observations made in the Discipline Curriculum Supervised Pedagogical Practice IV, in a room of pre-school. Data for this research was qualitative in nature through a field diary, held at the Municipal School Evaldo Gonzaga, Site in Rural Baixa Verde, S/N, in the municipality of Queimadas, Paraíba. Where we experience the theme: Environment in the classroom, linked to specific activities, including: reading, speaking, plays, paintings, art and music. Finally, this research has enhanced the awareness and preservation of nature with teachers and children from kindergarten, on a more constructive, creative and playful.

KEYWORDS: Environmental Awareness. Sustainable Education. Children. Nature. Make Art.

LISTA DE FIGURAS

Foto 1 - Roda de Conversação (História sobre a Árvore)	37
Foto 2 - Atividade de pintura referente à aula da Árvore	38
Foto 3 - Pintura com Tinta Guache (Representação de um rio).....	40
Foto 4 - Pintura com giz de cera em dobradura de peixe.....	40
Foto 5 - Representação da Dobradura do Peixe Pintado.....	41
Foto 6 - Colagem de objetos que poluem os rios	41
Foto 7 - A atividade concluída	42
Foto 8 - Exposição no Mural da Sala	42
Foto 9 - Exposição de cartaz do tema: Animais	44
Foto 10 - Material confeccionado pelas crianças	44
Foto 11 - Socialização dos fantoches confeccionados pelas crianças	45
Foto 12 - Atividade referente à Colagem, Desenho e Escrita.....	46
Foto 13 - Atividade sobre os animais concluída	46
Foto 14 - Carro do Lixo confeccionado pelas crianças.....	47
Foto 15 - Lixo espalhado pela sala para realização de atividade	48
Foto 16 - Recolhendo o lixo para jogar na lixeira	48
Foto 17 - Criança se conscientizando que lixo se joga na lixeira	49
Foto 18 - Atividade referente ao tema: Lixo	49
Foto 19 - Colagem dos elementos naturais.....	51
Foto 20 - Amostra da atividade concluída	51
Foto 21 - Contando os elementos naturais (Matemática e Natureza)	52

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: meio ambiente e representação social.....	14
1.1 EDUCANDO A CRIANÇA PEQUENA PARA UMA VIDA SUSTENTÁVEL	21
2 A CRIANÇA E SUA CONTRIBUIÇÃO NA CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA.....	25
2.1 O MEIO AMBIENTE E A QUALIDADE DE VIDA	26
3 ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	31
4 A VIVÊNCIA DO PROJETO DE ESTÁGIO: apresentação e análise de dados ...	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS.....	56

INTRODUÇÃO

Visto que, a Educação socioambiental envolve as relações da sociedade com os recursos naturais, a escola e os professores têm papel fundamental em desenvolver questões práticas sobre a preservação da natureza e, dessa forma, criarem ações no dia a dia que estimulem as crianças a buscar, participar e solucionar os diversos problemas ambientais. Faz-se necessário, que a criança se conscientize de que os recursos naturais precisam ser preservados, e, quando usados, que sejam de maneira sustentável. A sustentabilidade pode ser vista como o próprio sentido do que “somos”, “de onde viemos” e “para onde vamos” como seres humanos.

É responsabilidade de cada ser humano defender e preservar a “Mãe-Natureza”, para as presentes e futuras gerações; e quem melhor do que as crianças do nosso Brasil e também do nosso Município, para levantar essa bandeira Ecológica?

Temos, ainda, como intenção básica, investigar como a prática educativa, nas salas infantis, vem trabalhando através da arte, a Educação Ambiental. Portanto, a proposta deste tema “Educação Ambiental: no fazer artístico da criança pequena”, justifica-se pela necessidade de compreender as transformações que ocorrem no mundo natural e social através do fazer artístico da criança pequena. Tendo como base as Áreas de Conhecimento (Movimento; Psicomotricidade; Música; Artes Visuais; Linguagem Oral e Escrita; Natureza e Sociedade e a Matemática) para a realização das atividades, contextualizando a interdisciplinaridade durante a vivência em campo de estágio da Disciplina da Prática IV - Docência, em uma sala da Pré-escola, com 18 alunos. Vale ressaltar que as linguagens abordadas no texto e também nas atividades enfocam natureza e sociedade e artes visuais, por compreender o objetivo principal da pesquisa, que é a conscientização ambiental do fazer artístico da criança pequena.

O período vivenciado no estágio foram cinco meses, porém, as atividades desenvolvidas com as crianças compreenderam o período de uma semana, totalizando 20 horas/aula. Vale ressaltar que as linguagens abordadas no texto e também nas atividades enfocam natureza e sociedade e artes visuais, por

compreender o objetivo principal da pesquisa, que é a conscientização ambiental através do fazer artístico da criança pequena.

É necessário estudarmos o ambiente, aprendendo-se a ver e a analisar a realidade, em que a sociedade humana vive, para obtenção de habitats saudáveis. São as atitudes de curiosidade, de observação direta, e críticas à realidade que permitirão o entendimento da rede de ligações entre os elementos que compõem a natureza.

Neste caso, a maneira como vivemos e caminhamos no mundo, indica-nos que precisamos melhorar muitas coisas, principalmente no que se refere à reintegração com a natureza, numa relação de respeito e harmonia. É, pois, nesta perspectiva, que surge a Educação Ambiental, inserida na vida e no dia a dia de todos os indivíduos/cidadãos.

Enfim, Educação Ambiental é, portanto, uma postura de respeito e responsabilidade com o ambiente dentro de uma nova ótica que nos permite ver a nós mesmos e a tudo que nos rodeia com maior clareza, mais respeito, mais amor, beleza e solidariedade. Afinal, quem ama cuida e preserva a natureza.

O presente trabalho está estruturado em capítulos. No primeiro capítulo discorre o contexto da educação ambiental: meio ambiente e representação social focalizando a Educação Ambiental (EA) e seu surgimento, como também a Lei Federal de nº 6.938 de 1981, que criou a Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA) estendendo-se para um subtítulo “educando a criança pequena para uma vida sustentável”.

O segundo capítulo refere-se “A criança e sua contribuição na consciência ecológica”, “O meio ambiente e a qualidade de vida”, abrindo um leque, no terceiro capítulo para “Artes visuais na educação infantil”.

No quarto capítulo apresenta-se a Vivência do Projeto de Estágio: apresentação e análise dos dados.

1 O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: meio ambiente e representação social

O termo Educação Ambiental (EA) surgiu pela primeira vez, durante a conferência em Educação da Universidade de Keele na Grã-Bretanha, onde se definiu que a EA deveria ser parte fundamental na vida de todos os cidadãos, embora restritamente concebida como, essencialmente, conservação ou ecologia aplicada (DIAS, 2003, p. 78). No Reino Unido, em 1968, surgiu o Conselho para Educação Ambiental, reunindo organizações voltadas para temas de educação e meio ambiente. Dessa época em diante, a educação ambiental passou a ser valorizada e até mesmo discutida com grande ênfase.

Existem vários conceitos para definir a Educação Ambiental, à visão de Gonçalves (1990, *apud* GUIMARÃES, 1995) ela é vista como o processo de reconhecer valores e aclarar conceitos para criar habilidades e atitudes necessárias que sirvam para compreender e apreciar a relação mútua entre o homem, sua cultura e seu meio circundante biofísico. A educação ambiental também incluiu a prática de tomar decisões e autoformular um código de comportamento com relação às questões que concernem à qualidade ambiental.

Sabemos que este tipo de educação é voltado a um processo longo e contínuo, ou seja, é preciso não somente abordá-lo, mas sim, instituí-lo na vivência do ser humano. É necessária a participação de toda a sociedade, ou seja, comunidade, família, escola. Dessa forma, de acordo com Gonçalves (1990, *apud* GUIMARÃES, 1995), o processo de aprendizagem de que se trata a educação ambiental deve ser um processo crítico, criativo e político, com preocupação de transmitir conhecimentos, a partir de discussão e avaliação crítica dos problemas comunitários, e também da avaliação feita pelo aluno, de sua realidade individual e social na comunidade em que vive.

Bem se vê que a educação ambiental se torna um exercício para a cidadania. Ela tem como objetivo a conscientização das pessoas em relação ao mundo em que vivem para que possam ter, cada vez mais, qualidade de vida, sem desrespeitar o meio natural que as cerca.

Conforme Pedrini (1998), a Educação Ambiental no Brasil não é uma atividade recente, ela recebeu variadas denominações. Entretanto, o conceito geral

do meio para a preservação ambiental ou da natureza é anterior à Conferência de Estocolmo, visto que o conceito era mais amplo, abrangendo a EA como Educação Conservacionista, sanitária, ecológica, etc., e, com o enfoque restrito à sua dimensão ecológica. A EA já era mencionada no Decreto Legislativo Federal n.º 3 de 13 de fevereiro de 1948, e, pela primeira vez, a Constituição Brasileira de 1988 trouxe um capítulo que trata do Meio Ambiente, estando ele dissociado do capítulo que trata da Educação formal.

A EA foi formalmente instituída no Brasil, pela Lei Federal de nº 6.938, sancionada a 31 de agosto de 1981, que criou a Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA). Esta lei se constitui num marco histórico na defesa da qualidade ambiental brasileira.

Logo, o art. 2º da **Lei nº 6.938, de 31 de Agosto de 1981**, enfatiza que a Política Nacional do Meio Ambiente tem, por objetivo, a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar ao País condições ao desenvolvimento socioeconômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana, atendidos os seguintes princípios:

- I - ação governamental na manutenção do equilíbrio ecológico, considerando o meio ambiente como um patrimônio público a ser necessariamente assegurado e protegido, tendo em vista o uso coletivo;
- II - racionalização do uso do solo, do subsolo, da água e do ar;
- III - planejamento e fiscalização do uso dos recursos ambientais;
- IV - proteção dos ecossistemas, com a preservação de áreas representativas;
- V - controle e zoneamento das atividades potencial ou efetivamente poluidoras;
- VI - incentivos ao estudo e à pesquisa de tecnologias orientadas para o uso racional e a proteção dos recursos ambientais;
- VII - acompanhamento do estado da qualidade ambiental;
- VIII - recuperação de áreas degradadas;
- IX - proteção de áreas ameaçadas de degradação;
- X - educação ambiental a todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente (BRASIL, 1981).

Atualmente, a Educação Ambiental assume um caráter mais realista, embasado na busca de um equilíbrio entre o homem e o ambiente, com vista à construção de um futuro pensado e vivido numa lógica de desenvolvimento e progresso (pensamento positivista). Assim, ela tem sido realizada a partir da concepção que se tem de meio ambiente. Mas o que significa meio ambiente? Trata-se de um conceito científico ou de uma representação social? O que é um conceito científico? O que é uma representação social?

Os conceitos científicos são termos entendidos e utilizados universalmente como tais. Assim, são considerados conceitos científicos: nicho ecológico, habitat, fotossíntese, ecossistema etc., já que são definidos, compreendidos e ensinados da mesma forma pela comunidade científica internacional, caracterizando o consenso em relação a um determinado conhecimento.

As representações sociais estão basicamente relacionadas com as pessoas que atuam fora da comunidade científica, embora possam também aí estarem presentes.

Voltando aos questionamentos acima elencados, para responder a pergunta inicial, vejamos como “meio ambiente” é definido por especialistas de diferentes ciências.

O ecólogo Ricklefs (1973, p. 785, *apud* REIGOTA, 2010) o define como: “o que circunda um organismo, incluindo as plantas e os animais, com os quais ele interage”. A natureza vai além da visão do ecólogo, portanto, podemos classificar o meio ambiente em *elementos* necessários para a nossa existência como ser vivo. Logo, temos a concepção de que a natureza é abrangente para ficar somente numa visão limitada.

Para o geógrafo Pierre George “o meio ambiente é, ao mesmo tempo, uma realidade científica, um tema de agitação, o objeto de um grande medo, uma diversão, uma especulação” (GIOLLITO, 1982, p. 18).

Nota-se, portanto, que o geógrafo já tem outra visão, ele compreende que o meio ambiente se inter-relaciona com o meio físico e a sociedade humana.

Essas definições indicam que não existe um consenso sobre meio ambiente na comunidade científica em geral. Supomos que o mesmo deve ocorrer fora dela. Por seu caráter difuso e variado considero então a noção de meio ambiente uma representação social (REIGOTA, 2010, p.14).

Diante dessa questão, o autor aborda que meio ambiente é um espaço determinado no tempo, no sentido de se procurar delimitar as fronteiras e os momentos específicos que permitem um conhecimento mais aprofundado. Ele é também percebido, já que cada pessoa o delimita em função de suas representações, conhecimento específico e experiências cotidianas nesse mesmo tempo e espaço.

Ao abordarmos este tema, nos deparamos com visões diferenciadas de estudiosos, tais como Ricklefs (1973); Pierre George (1982); Reigota (2010) e entre outros que defendem seu ponto de vista com base no que vivenciam. É importante relacionarmos cada estudo e tomarmos conhecimento de quão abrangente é o tema meio ambiente.

Já os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) trazem a definição:

O termo “meio ambiente” tem sido utilizado para indicar um “espaço” (com seus componentes bióticos e abióticos e suas interações) em que um ser vive e se desenvolve, trocando energia e interagindo com ele, sendo transformado e transformando-o. No caso humano, ao espaço físico e biológico soma-se o “espaço” sociocultural. Interagindo com os elementos do seu ambiente, a humanidade provoca tipos de modificação que se transformam com o passar da história. E, ao transformar o ambiente, o homem também muda sua própria visão a respeito da natureza e do meio em que vive (BRASIL, 1998, p. 26).

É importante termos a clara visão de que nós, seres humanos, podemos nos beneficiar dos bens que a natureza possui, porém, tenhamos a consciência de agirmos de maneira respeitosa com o meio ambiente, preservando os rios, os mares, as matas, os solos. Só assim estaremos garantindo a nós mesmos e às futuras gerações uma vida com qualidade.

A questão ambiental vem sendo considerada como cada vez mais urgente e importante para a sociedade, pois, o futuro da humanidade depende da relação estabelecida entre a natureza e o uso pelo homem dos recursos naturais disponíveis (BRASIL, 1998).

Em transformando o espaço, os meios natural e social, o homem também é transformado por eles. Assim, o processo criativo é externo e interno (no sentido subjetivo). As transformações interna e externa caracterizam a história social e a história individual em que se visualizam e manifestam as necessidades, a

distribuição, a exploração e o acesso aos recursos naturais, culturais e sociais de um povo.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil - RCNEI às crianças:

Como integrantes de grupos socioculturais singulares, vivenciam experiências e interação num contexto de conceitos, valores, ideias, objetos e representações sobre os mais diversos temas a que têm acesso na vida cotidiana, construindo um conjunto de conhecimentos sobre o mundo que as cerca (BRASIL, 1998, p. 163).

Logo, trazendo esta realidade para a Educação Infantil, teremos que criar subsídios para que a educação gere cidadãos mais cuidadosos, responsáveis e comprometidos, capazes de contribuir para um mundo mais justo e pacífico; essa questão deve começar na primeira infância, uma vez que valores, atitudes, comportamentos e habilidades adquiridas nesse período podem ter impacto duradouro na vida.

Diante do trabalho referente aos meios naturais, o RCNEI orienta que:

[...] deve ser voltado para a ampliação das experiências das crianças e para a construção de conhecimentos diversificados sobre o meio social e natural. Neste sentido, refere-se à pluralidade de fenômenos e acontecimentos- físicos, biológicos, geográficos, históricos e culturais- ao conhecimento da diversidade de formas de explicar e representar o mundo, ao contato com as explicações científicas e à possibilidade de conhecer e construir novas formas de pensar sobre os eventos que as cercam (BRASIL, 1998, p. 166).

Faz se valer que a criança, ao ter contato com o meio natural de forma direta, passa a valorizar ainda mais os elementos que compõem a natureza, criando assim, um elo de amor e respeito. É o que acredita Didonet (2009, p. 11), quando afirma que “[...] as crianças são muito sensíveis à natureza e a seus elementos- os animais, as plantas, as flores, os fenômenos do fogo, da água, da terra, do vento [...]”. Neste caso, é necessário, nos dias atuais, trazer a abordagem da educação ambiental para as crianças, pois, é nessa etapa que os valores e as atitudes estão se formando. Logo, há grandes possibilidades de ações e comportamentos favoráveis à natureza.

É importante que as crianças tenham contato com diferentes elementos, fenômenos e acontecimentos do mundo, sejam instigadas por questões

significativas para observá-los e explicá-los e tenham acesso a modos variados de compreendê-los e representá-los (BRASIL, 1998, p. 166).

A construção, o experimento e a representação que é fundamental nos primeiros anos de vida são ressaltados no RCNEI como:

[...] o contato com o mundo permite a criança construir conhecimentos práticos sobre seu entorno, relacionados à sua capacidade de perceber a existência de objetos, seres, formas, cores, sons, odores, de movimentar-se nos espaços e de manipular os objetos. Experimenta expressar e comunicar seus desejos e emoções, atribuindo as primeiras significações para os elementos do mundo e realizando ações cada vez mais coordenadas e intencionais, em constante interação com outras pessoas com quem compartilha novos conhecimentos (BRASIL, 1998, p.169).

A noção de criança inserida na visão de desenvolvimento sustentável é retratada na Convenção dos Direitos da Criança das Nações Unidas. “Ela é um sujeito de direito, um participante ativo, e não um ser humano invisível, marginal e sem valor. Assim, tem sua contribuição a dar para o presente e o futuro da sociedade” (SAMUELSSON; KAGA, 2008, p. 5).

As crianças devem ser apresentadas às diversas formas de preservação à natureza, para instigar em seu intelecto as possibilidades e soluções, bem como a transformação desta sociedade à qual está inserida. Faz-se necessário começarmos a educar as crianças para o desenvolvimento sustentável, já que, nesta fase, podemos construir significados e conhecimentos sobre como respeitar a vida, o planeta e as pessoas que aqui moram. Isso sim, é desenvolver uma consciência ambiental. Portanto, a Educação Infantil é um espaço privilegiado para auxiliar as crianças em sua formação como sujeitos responsáveis do ponto de vista socioambiental.

Conforme a Resolução CEB nº 1 de 1999 que institui as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil em seu art. 4º:

- As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta,

narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

O principal objetivo do trabalho pedagógico com este eixo Natureza e Sociedade é permitir a criança explorar o meio ambiente natural e social, de acordo com as suas capacidades, conhecimentos prévios e hipóteses que cria para explicar os fenômenos que observa (BRASIL, 1998).

O espaço da educação infantil é propício à construção de explicações para os acontecimentos da natureza. Possibilitar às crianças a livre observação, a construção de miniespaços “ecológicos”, a reciclagem, a oficinas de sucatas, entre outros é algo enriquecedor e possibilita compreender a natureza em outros ângulos.

Para tanto, recorreremos ao estudioso Freinet (MORAIS, 1997, p. 94) quando, na sua concepção de escola, enfatiza:

A descoberta e defesa da natureza estimulam os alunos a uma vida próxima à natureza no sentido geográfico, e também ao desenvolvimento de hábitos naturais, por exemplo: o da alimentação e o respeito ao ritmo biológico de cada pessoa.

Daí, a necessidade da formação de conceitos e concepções pelas crianças acerca dos fenômenos, seres e objetos que estão ao seu redor. Nesse processo de compreender as transformações da natureza, voltamos para o que Freinet abordou para a aprendizagem das crianças, surgindo “as aulas passeio”; proporcionando a visão integral dos elementos da natureza, o que estava mais próximo delas.

Conforme Morais (1997, p. 102)

A escola é assim encarada como um lócus de socialização de conhecimento, como um processo de construção permanente da história da humanidade- da ciência, da tecnologia, da arte e das diversas formas de apreensão da cultura- construção esta que se faz a partir e nas relações do homem com a natureza e com os outros homens.

Trazendo para nossa realidade atualmente, as instituições infantis podem de certa forma fazer suas “aulas passeios”, mediante sua realidade através das visitas aos parques da cidade, às reservas de fontes históricas e naturais, açudes e demais locais que favoreçam o contato das crianças com a natureza.

Neste contexto, Craidy; Kaercher (2001, p. 154) aponta alguns princípios da educação infantil:

O conhecimento, bem como as regras e os valores é construído pela ação sobre o meio físico e social, cabendo ao adulto, oportunizar a ocorrência de situações interativas em que a criança precise tomar decisões, fazer escolhas, expressar pontos de vistas e fazer trocas no sentido de desenvolver a autonomia e cooperação.

Nesse sentido, procuraremos compreender as transformações que ocorrem no mundo natural e social através do fazer artístico das crianças pequenas; neste estudo, as concepções e práticas correntes do RCNEI vêm, especificamente, para o aprofundamento e reflexão sobre a presença das Artes Visuais na Educação Infantil. Este documento ainda contempla os objetivos, conteúdos e orientações didáticas, norteando, assim, o papel dos professores no que diz respeito ao desenvolvimento das atividades em classe e na valorização da natureza através da arte.

Observa-se, que a presença das Artes Visuais na Educação Infantil, desde os primórdios, vem apontando um distanciamento entre teoria e prática cotidiana. E, no que se refere à proposta deste trabalho, limita-se a um passatempo, fazendo parte de um planejamento referenciado a um dia de Arte na escola, estabelecido sempre no final da semana, não havendo, portanto, uma prática artística com significado e fruição para as crianças.

As Artes Visuais hoje, na Educação Infantil, vêm enaltecendo o potencial artístico e criador da criança de 0 a 5 anos, buscando sua especificidade, singularidade e interpretação de cada uma. Para tanto, é necessário falar um pouco do processo histórico da Arte nas Instituições Infantis e sua função e contribuição para a criatividade, socialização e interação dos educandos no Meio Ambiente.

1.1 EDUCANDO A CRIANÇA PEQUENA PARA UMA VIDA SUSTENTÁVEL

A sustentabilidade ecológica, ambiental e demográfica refere-se à base física do processo de desenvolvimento e à capacidade de a natureza suportar a ação humana, com vistas à sua reprodução e aos limites das taxas de crescimento populacional. A sustentabilidade cultural, social e política refere-se à manutenção da diversidade e das identidades, estando diretamente relacionada, não só com a

qualidade de vida das pessoas e da justiça distributiva, mas também com o processo de construção da cidadania e da participação social no processo de desenvolvimento.

Logo, a contribuição das crianças pequenas na preservação do meio ambiente é de suma importância, já que elas crescerão com a perspectiva de colaborar e cooperar com o futuro do planeta.

O sistema formal de educação, em geral, baseia-se em princípios predatórios e em uma racionalidade instrumental, reproduzindo valores insustentáveis. Para introduzir uma cultura de sustentabilidade nos sistemas educacionais é preciso reeducar o sistema (GADOTTI, 2008, p.13).

O ser humano e, em especial, a criança, devem ser instigados a cuidar e a preservar o meio ambiente, e os demais seres vivos que habitam o Planeta Terra, afinal, os elementos naturais é o equilíbrio e a ordem natural de tudo.

Os primeiros anos de vida são os mais favoráveis para desenvolver atitudes e valores que formam a base da personalidade. A estrutura de valores e as atitudes construídas na primeira infância traçam a rota mais firme e estável para a vida. Elas serão usadas como referência para decisões importantes que o homem e a mulher deverão tomar nas diferentes fases e circunstâncias de sua existência (DIDONET, 2009).

É de suma importância trabalhar no Currículo da Educação Infantil a valorização e construção de ações voltadas à preservação dos elementos naturais, dessa forma, a criança passa a olhar a natureza e também a relacionar-se com ela. Conforme afirma Didonet (2009, p. 11):

[...] se quisermos que as próximas gerações respeitem a natureza e cuidem do planeta Terra, é importante incluir agora, no currículo da educação infantil, o estudo da natureza e da interdependência entre o ser humano e o ambiente.

A natureza está em volta de nós, a água, o ar, o sol, as matas, o solo, os animais. É o que ressaltam (ANDRADE; JERÔNIMO, 2004, p. 5), quando dizem que: “É o mundo em que vivemos e do qual tiramos tudo o que é necessário para a nossa existência como ser vivo”.

Segundo Gadotti (2008, p. 13):

O que a educação pode fazer para tornar a vida mais sustentável no planeta é reorientar os programas educacionais existentes no sentido de promover conhecimentos, competências, habilidades, princípios, valores e atitudes relacionadas com a sustentabilidade.

Enquanto o desenvolvimento sustentável diz respeito ao modo como a sociedade produz e reproduz a existência humana, o modo de vida sustentável refere-se, sobretudo, à opção de vida dos sujeitos. Então, não se pode voltar à atenção apenas para educar para o desenvolvimento, mas, para a vida dos indivíduos. Mudar o sistema implica mudar as pessoas que podem mudar o desenvolvimento. Uma coisa depende diretamente da outra. É a partir da ação-reflexão que podemos mudar condutas e pessoas, que serão capazes de relacionar-se de forma mais consciente e racional com o mundo e com os outros.

De acordo com Gadotti (*apud* SILVA, 2000, p. 20) afirma que,

A sustentabilidade tornou-se um tema relevante desde o começo do milênio, com base num projeto social global, objetivando reeducar nosso olhar e todos os nossos sentidos e reacender a esperança em um futuro possível com dignidade para todos.

Estamos vivenciando uma sociedade moderna a qual, relativamente, enfrenta diversos problemas, tais como: o consumo exagerado, a globalização, a desintegração social e a demasiada concentração demográfica urbana; todos esses fatores interferem na qualidade de vida. Nesse caso, a educação ambiental faz-se necessária, e torna-se muito mais interessante se houver a união da arte, do lúdico e da teoria apresentada.

A educação ambiental é de fundamental importância nas instituições educacionais, uma vez que as crianças podem tirar nota dez nas avaliações, mas, ainda assim, jogar lixo na rua, matar animais, atear fogo indiscriminadamente, realizar ações danosas sem perceber a extensão dessas ações ou por não se sentirem responsáveis pelo mundo em que vivem.

Para tanto, Jacobi (1997) vem ressaltar que, o principal eixo de atuação da educação ambiental deve buscar, acima de tudo, a solidariedade, a igualdade e o respeito à diferença através de formas democráticas de atuação, baseadas em práticas interativas e dialógicas.

Considerando que a educação, muitas vezes, é incapaz de responder a todos os desejos e necessidades dos diferentes integrantes da sociedade, especialmente,

porque estimula a competitividade irracional, parece pertinente à proposta de Loureiro (1999), que concebe a Educação ambiental como [...] um processo educativo de construção da cidadania plena e planetária, que visa à qualidade de vida dos envolvidos e a consolidação de uma ética ecológica. Neste caso, passamos a ver a educação ambiental como um processo de permanente aprendizagem que valoriza as diversas formas de conhecimento e tem o intuito de formar cidadãos com consciência local e planetária.

A pedagogia Histórico-crítica entende o homem como síntese de múltiplas determinações, e, a educação como instrumento de transformação social, propondo instrumentalizar os sujeitos sociais para uma prática social transformadora. Nesta perspectiva, o ensino e as práticas pedagógicas devem proporcionar o acesso aos conhecimentos acumulados historicamente, e formar o aluno cidadão crítico e consciente (SAVIANI, 1995).

Por ser a Educação ambiental uma atividade formal e informal é que a escola precisa se preocupar em promover simultaneamente o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e de habilidades necessárias à preservação e melhoria da qualidade de vida. O reflexo desse trabalho educacional transcende os muros escolares, atingindo circunvizinhanças e, sucessivamente, a cidade, a região, o país, o continente e o planeta (FELIX, 2007).

Logo, chegamos à conclusão de que, a educação ambiental surge neste momento como uma nova ótica, um novo olhar, ajudando-nos a caminhar conscientemente na preservação dos elementos naturais. Afinal, somos nós, seres humanos, que precisamos assegurar na sociedade uma maneira coerente e equilibrada de viver. Faz-se valer que o desmatamento, as queimadas, o lixo, a poluição do ar, da água e da terra têm provocado grandes desequilíbrios no ambiente, como se fossem um enorme atropelo feito à mãe natureza.

2 A CRIANÇA E SUA CONTRIBUIÇÃO NA CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA

A educação infantil ocupa claramente um lugar importante nos esforços trazidos para o desenvolvimento sustentável.

Para Haddad (2010), a educação ambiental não pode ser limitada, mas sim, ampla, ou seja, os professores não devem levar as crianças para áreas externas a conhecer apenas uma parte da natureza. Eles devem incluir oportunidades para que engajem em diálogo intelectual, relacionando sustentabilidade em ações concretas, em favor do ambiente.

O desenvolvimento sustentável requer pessoas capazes, não só de pensar criticamente sobre questões que são tidas como certas, mas também de encontrar soluções criativas e alternativas às práticas insustentáveis que tendem a dominar o presente. O trabalho nos anos iniciais não deve estar voltado ao ensino precoce e formal da leitura e da escrita.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (BRASIL, 1998) determina que crianças de até 03 anos explorem o ambiente para que se relacionem com pessoas e estabeleçam contato com pequenos animais, plantas e objetos diversos, manifestando curiosidade e interesse.

O professor poderá aproveitar em sala de aula a criatividade da criança pequena e impulsionar a construção do fazer artístico, de modo que os conteúdos abordados venham a interessar e proporcionar diversão ao alunado. Lembrando que, a apreciação do fazer artístico será importante, porém, o ponto ápice é a mensagem de preservação ao meio ambiente que deverá ficar intitulada na criança.

As crianças refletem e gradativamente tomam consciência do mundo de diferentes maneiras em cada etapa do seu desenvolvimento. As transformações que ocorrem em seu pensamento se dão simultaneamente ao desenvolvimento da linguagem e de suas capacidades de expressão. À medida que crescem, deparam-se com fenômenos, fatos e objetos do mundo; perguntam, reúnem informações, organizam explicações e arriscam respostas; ocorrem mudanças fundamentais no seu modo de conceber a natureza e a cultura (BRASIL, 1998).

Portanto, a criança da Educação Infantil aprenderá que ter atitudes politicamente corretas, em relação à natureza, ajudará no desenvolvimento sustentável do Planeta Terra, satisfazendo o desejo do consumismo do homem;

nada impede que este devolva para a Natureza aquilo que ela própria requer para manter-se viva, que é a conservação e preservação.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, diz que:

A compreensão de que há uma relação entre os fenômenos naturais e a vida humana é um importante aprendizado para a criança. A partir de questionamentos sobre tais fenômenos, as crianças poderão refletir sobre o funcionamento da natureza, seus ciclos e ritmos de tempo e sobre a relação que o homem estabelece com ela, o que lhes possibilitará, entre outras coisas, ampliar seus conhecimentos, rever e reformular as explicações que possuem sobre eles (BRASIL, 1998, p. 191).

É de extrema importância abordar e conscientizar as crianças de que a natureza é um recurso esgotável, e que o processo de devastação ambiental é preocupante e alarmante nos dias atuais. A ação humana já ultrapassou o limite do aceitável; e não adianta desculpas de que os elementos naturais se renovam por si só. Afinal, o homem é educado apenas para o consumo, a exploração. Existem soluções fáceis de ser aplicadas e que resolveria parte de muitos problemas ambientais; um exemplo prático é o reflorestamento. Se há, então, a necessidade de árvores serem derrubadas, por que não replantá-las.

Se cada ser humano se responsabilizasse por atos socioambientais de preservação e conservação da natureza, a sociedade ganharia uma nova visão de sustentabilidade e resgate. Portanto, investiremos essa conscientização ecológica, com as nossas crianças e estaremos de fato, levantando uma verdadeira bandeira ecológica no mundo.

2.1 O MEIO AMBIENTE E A QUALIDADE DE VIDA

Meio ambiente é o conjunto de condições e influências naturais que cercam um ser vivo ou uma comunidade, e que agem sobre eles (FERREIRA, 2001).

Sabe-se então que é dever de todo cidadão cuidar e preservar o meio natural e social que vivem, tendo a plena consciência de que elementos como o ar, uma planta, as águas de um rio são imprescindíveis para a nossa sobrevivência.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) retratam que Desenvolvimento Sustentável é: "o desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes sem

comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades” (BRASIL, 1998, p. 30).

Nos dias atuais, tornou-se necessário repensarmos a maneira como vivemos e agimos no Planeta Terra, ou a humanidade adota maneiras socioambientais adequadas ou ela simplesmente desaparecerá. É só pensarmos no aquecimento global desenfreado, no desmatamento de nossas florestas, na poluição do ar e dos mares, entre outros. Existem diversas soluções para tais problemas, basta o homem querer contribuir e ajudar a conservar a natureza.

O art. 225, Cap. VI, da Constituição Brasileira diz que:

- Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

É difícil encontrarmos no Planeta Terra um ambiente totalmente natural, sem ter sofrido uma interferência direta do ser humano. É notório que o homem, para transformar seus feitos humanos, acaba devastando o meio ambiente e, prejudicando a natureza. Acabamos nos deparando com ambientes degradados, ou seja, transformados negativamente pela ação humana. O uso predatório, sem respeitar o equilíbrio ecológico, provoca consequências negativas na qualidade de vida, gerando mais fome, desigualdade social e comprometendo a beleza paisagística.

A solução ideal seria se os homens pudessem ter uma visão de sustentabilidade ao retirar elementos da natureza, e chegassem à conclusão de que o equilíbrio ecológico existe desde que haja uma harmonia entre os seres vivos, o meio e suas influências recíprocas.

A participação do ser humano no ciclo da natureza não se restringe apenas ao usufruto dos recursos naturais, mas, também, ao desenvolvimento de atitudes de respeito a esses elementos (ANDRADE; JERÔNIMO, 2004).

Todos os seres vivos fazem parte da natureza, porém, nenhum deles tem provocado tantas transformações na ordem planetária como nós, seres humanos. Tudo o que fazemos, mesmo sem querer ou pensar, mostra como tratamos a mãe natureza e, conseqüentemente, o ambiente.

Nesta direção, a Educação Ambiental é de grande significação e poderá acontecer em todos os lugares onde estejamos: na escola, na praia, na cidade, na fazenda, nos parques, dentre outros.

Nas escolas, instituições sociais onde se tem acesso aos conhecimentos produzidos e sistematizados na sociedade, a produção de novos saberes pode ajudar a entender o mundo em que vivemos. Nesta perspectiva, os conhecimentos e as experiências vivenciadas na escola podem assegurar a construção de uma cidadania comprometida com a melhoria de qualidade de vida da população, haja vista que o conhecimento da realidade em que se vive melhora o nível de participação e de interferência nas questões ambientais.

De acordo com Andrade; Jerônimo (2004, p. 15), nos ambientes urbanos e rurais,

[...] as comunidades urbanas e rurais, adotando para si a prática da Educação Ambiental e da participação serão por si mesmas, conduzidas a repensar fórmulas prejudiciais ao ambiente a fim de desenvolver ações de forma mais adequada para transformar a casa, a rua, a vila, o bairro, o sítio, a fazenda, etc. É necessário que a população se organize e desenvolva ações que contem com a participação de todos. Esta participação é considerada como a base das transformações que reconstituirão a convivência dos seres humanos entre si e com o ambiente como um todo.

A Constituição Brasileira de 1988 menciona como responsabilidade do Poder Público: “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”.

Diante desse amparo legal, entendemos que as pessoas em sociedade devem ser educadas e sensibilizadas a fim de se construir uma nova postura diante das condições ambientais locais e globais.

A Educação Ambiental vem sendo desenvolvida em diferentes esferas do saber, vejamos:

- Formal - é realizada no âmbito dos currículos escolares, sem, entretanto, constituir-se como Disciplina, pois, em virtude do seu caráter integrador e motivador exige a participação de todos os professores na medida em que as temáticas ambientais passam pelas Disciplinas e geram o envolvimento da comunidade escolar.

- Não formal - é realizada no âmbito das comunidades sem relação direta com a escola. O fato de a sociedade estar organizada é importante para a consolidação de ações como: cursos, oficinas, palestras, campanhas ecológicas, dentre outras. Os projetos desenvolvidos, na esfera do saber formal, geralmente deixam a escola e chegam às comunidades, fortalecendo a construção do saber não formal.

- Informal - é realizada através da ampliação da informação veiculada pelos meios de comunicação como: jornais, revistas, rádios, televisão, internet, etc. Aqui se firma uma parceria importante entre a mídia, o conhecimento científico, o ensino e a educação (ANDRADE; JERÔNIMO, 2004, p. 17).

Diante dessas esferas, o autor ressalta que:

Para corrigir os males causados ao ambiente, é necessário que todas as pessoas nos diversos setores da sociedade reflitam sua maneira de pensar, de sentir e de agir. Necessário também que a paciência e o espírito de tolerância caminhem juntos, pois, essa mudança é para acontecer no indivíduo e na coletividade (ANDRADE; JERÔNIMO, 2004, p. 19).

Destarte, lideranças políticas, comunitárias, religiosas, artísticas, gestores públicos e empresários são forças importantes nesse processo de transformação, a começar pelos mesmos, na medida em que propiciam o desencadeamento de ações abrangentes e ampliadas na busca de uma nova visão de mundo e do ser humano nele inserido.

Refletindo, o professor, na sua prática cotidiana, precisa ter claro esses princípios e esses domínios de conhecimentos pelas crianças, que vão sendo construídos gradativamente por meio do acesso às observações e contatos com o ambiente, desenvolvendo, assim, seu senso crítico e respeito, sob a diversidade de fenômenos e acontecimentos da natureza.

Logo, as propostas e práticas escolares são retratadas no RCNEI de forma que: “[...] partem fundamentalmente da ideia de que falar da diversidade cultural, social, geográfica e histórica significa ir além da capacidade de compreensão das crianças têm predominado na educação infantil” (BRASIL, 1998, p. 165). Por isso, é tão necessário desenvolvermos atividades com as crianças que despertem nestas o

processo de construção, invenção e criatividade. Dessa forma, o professor estará contribuindo no desenvolvimento autônomo da criança.

3 ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O tema arte e infância no contexto educacional é amplo e complexo, atravessado por conceitos e preconceitos que se entrelaçam e se contradizem, exigindo a explicitação dos contornos de sua abordagem para uma compreensão das opções realizadas neste estudo.

De acordo com Richter (2004), qualquer estudo que tematize a arte não pode negá-la em sua especificidade de ato, que acontece através de gestos e procedimentos sobre o mundo.

Articular a arte à educação implica ampliar possibilidades de experiências distintas na produção de si e de mundos, pois, sua condição é a da abertura à pluralidade de experiências que a convivência pode promover. Abertura esta que supõe sempre a liberdade no ato de interpretar e realizar.

Contextualizando as ideias e as práticas correntes das artes visuais em torno da Educação Infantil, é necessário abordarmos que a arte é uma forma do ser humano de se relacionar com o mundo através do pensamento simbólico. Portanto, a proposta pedagógica nas salas infantis requer um trabalho articulado entre o fazer artístico e apreciação artística, proporcionando às crianças o desenvolvimento de um percurso pessoal, a observação e a análise do seu fazer artístico.

De acordo com Barbosa (2005, p. 99) “A arte na educação, como expressão pessoal e como cultura, é um importante instrumento para identificação cultural e o desenvolvimento individual”. Neste viés, percebe-se que um dos aspectos inerentes à educação ambiental e à arte na educação implica no desenvolvimento da sensibilidade das crianças e professores, na aceitação de reconstruir o fazer artístico sobre a visualização de quem somos, de onde estamos e de como sentimos neste ambiente/natureza, desenvolvendo, assim, atitudes, valores éticos e morais sobre a preservação dos espaços naturais, tendo como foco as artes, na ressignificação dos materiais por meio da transformação e da reutilização.

Hoje, enfatizamos que a proposta do RCNEI (BRASIL, 1998, p. 91) para a didática das artes visuais na Educação Infantil enfatiza que “[...] o ponto de partida para o desenvolvimento estético e artístico é o ato simbólico que permite reconhecer que os objetos persistem independentes de sua presença física e imediata [...]”.

Os símbolos representam o mundo a partir das relações que a criança estabelece consigo mesma, com as outras pessoas, com a imaginação e com a cultura.

Neste contexto, a finalidade da ação pedagógica no fazer artístico nas salas infantis deve estar articulada à organização da sala, à quantidade e à finalidade dos materiais presentes, bem como, à intervenção do professor, na compreensão do processo criativo das crianças e na sua autonomia de fazer artes: desenhando, imaginando e criando. Para tanto Lavelberg (2006) comenta que, a arte tem, na sua base de criação, o relacionamento com o mundo. Nestes termos, os projetos em artes podem ter como elo termos que mobilizarão o interesse das crianças como um todo, permeada da pesquisa, discussão, elaboração e produções.

Diante dessas questões, o professor precisa questionar-se quanto à abertura que proporcionará à sua criança em sala de aula, se realmente deixa a fluência desta vir à tona; a criatividade e o desejo de expressar-se livremente. É necessário estarmos atentos neste sentido ou por fim acabaremos por inibir o desejo artístico da criança pequena.

Necessitamos de liberdade de ação, seja nas produções artísticas, seja na vida cotidiana. Nas palavras de Ferreira Gullar (1993, p. 80, *apud* RICHTER, 2004)

A liberdade não é a obra: é apenas condição dela. E essa objetivação da liberdade dirigida a determinado fim, ao mesmo tempo que a torna concreta, estabelece-se limites e gera contradição. Por isso, toda obra é uma vitória do artista sobre as condições implícitas no trabalho criador. Imaginar a criação artística como um exercício gratuito da liberdade é uma projeção infantil, reflexo de uma concepção ingênua que confunde a realidade com o desejo de um mundo sem resistências.

Já para Richter (2005, p. 22), a arte na educação desde a infância é: “Educar a sensibilidade para que cada criança possa jogar com os possíveis do humano no espaço e tempo de sua cultura”. Significa perseguir a experiência poética e estética como experiência de formação e transformação, como devir plural e criativo, como acontecimento da pluralidade e da diferença, como aventura em direção ao desconhecido, como produção infinita de sentidos.

Articular educação e arte desde a infância significa compreender o ato de educar como ato inseparável do ato estético e ético de comunhão com o outro, para afirmá-lo como promoção do devir plural do humano.

Aqui, o papel insubstituível de cada profissional da educação, no ato de acolher cada criança para ajudá-la em sua inserção social e cultural, como experiência educativa que explicita a vida e as relações afetivas.

É fato que a criança sente prazer nas atividades artísticas de pintura, colagem, recorte e manuseio de materialidades. Nota-se que elas anseiam por experimentações que levem à descoberta. Porém, essa realidade, fica um pouco distorcida do nosso universo educacional; é comum presenciarmos crianças da Educação Infantil “pintando” figuras com temas característicos e cores que são escolhidas pelo próprio professor.

De acordo com Machado (2000, p. 26):

A finalidade do ensino de arte na educação infantil é propiciar uma relação consciente do ser humano no mundo e para o mundo, contribuindo para a formação de indivíduos mais críticos e criativos, que um dia atuarão como cidadãos transformadores da sociedade.

A criança é criativa por si só, e ela expressa toda essa criatividade, quando é estimulada à tal competência. É necessário deixá-las explorar esse lado e juntamente construir significados a respeito das artes.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil vem ressaltar que:

Embora todas as modalidades artísticas devam ser contempladas pelo professor, a fim de diversificar a ação das crianças na experimentação de materiais, do espaço e do próprio corpo, destaca-se o desenvolvimento do desenho por sua importância no fazer artístico delas e na construção das demais linguagens visuais (pintura, modelagem, construção tridimensional, colagens). O desenvolvimento progressivo do desenho implica mudanças significativas que, no início, dizem respeito à passagem dos rabiscos iniciais da garatuja para construções cada vez mais ordenadas, fazendo surgir os primeiros símbolos. Imagens de sol, figuras humanas, animais, vegetação e carros, entre outros, são frequentes nos desenhos das crianças, reportando mais a assimilações dentro da linguagem do desenho do que a objetos naturais. Essa passagem é possível graças às interações da criança com o ato de desenhar e com desenhos de outras pessoas (BRASIL, 1998, p. 92).

Para construir, a criança utiliza-se das características associativas dos objetos, seus usos simbólicos, e das possibilidades reais dos materiais, a fim de, gradativamente, relacioná-los e transformá-los em função de diferentes argumentos.

As histórias, as imagens significativas ou os fatos do cotidiano podem ampliar a possibilidade de as crianças escolherem temas para trabalhar expressivamente. Tais intervenções educativas devem ser feitas com o objetivo de ampliar o repertório e a linguagem pessoal das crianças e enriquecer seus trabalhos. Os temas e as intervenções podem ser um recurso interessante, desde que sejam observados seus objetivos e função no desenvolvimento do percurso de criação pessoal da criança. É preciso, no entanto, ter atenção quanto à programação de atividades para as crianças para se favorecer também aquelas originárias das suas próprias ideias ou geradas pelo contato com os mais diversos materiais (BRASIL, 1998).

Logo, o professor precisa desenvolver um bom trabalho docente em relação à linguagem artística. E nada melhor do que eleger objetivos e conteúdos a ser trabalhados; nesta junção, uniremos o tema Meio Ambiente às Artes Visuais no fazer artístico da criança pequena na Educação Infantil. Para tanto, a aplicação das atividades ocorreu em uma sala da Pré-escola com 18 alunos, no período de 01 a 09 de Junho de 2011, totalizando 20 hs/aulas. As aulas foram baseadas em teoria-prática, ou seja, na socialização dos temas ambientais e na realização de tarefas voltadas ao fazer artístico (pintura, colagem, recortes, construção de brinquedo, entre outros).

4 A VIVÊNCIA DO PROJETO DE ESTÁGIO: apresentação e análise de dados

A natureza do Trabalho Acadêmico deu-se através da pesquisa de campo, de caráter qualitativo, tendo como objetivo “O universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes” (MINAYO, 1994, p. 21 22).

“Embora exista uma diversidade entre os trabalhos qualitativos, há um conjunto de características essenciais, capazes de identificar uma pesquisa deste tipo” (GODOY, 1995, p. 62):

- ambiente natural como ponte direta de dados, e o pesquisador como instrumento fundamental;
- significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigado;
- enfoque indutivo.

Para Sampson (1991, p. 30)

A pesquisa qualitativa é mais utilizada quando se possui pouca informação, em situações em que o fenômeno deve ser observado ou em que se deseja conhecer um processo, determinado aspecto psicológico complexo, de um problema complexo, sem muitos dados de partida. Alguns problemas de pesquisa requerem uma abordagem mais flexível, e, nestas circunstâncias a aplicação de técnicas qualitativas é recomendada.

Logo, a pesquisa qualitativa possui caráter mais exploratório, descritivo, indutivo e envolve técnicas como análise de dados secundários, estudos de caso, entrevistas individuais, *focus group* (discussão em grupo), teste de associação de palavras, entre outros.

O projeto de estágio foi realizado na Escola Municipal Evaldo Gonzaga, na Zona Rural (Sítio Baixa Verde), S/N, no Município de Queimadas, Paraíba.

A referida Instituição não possui histórico. Sabe-se que o terreno foi doado pelo Fazendeiro Sr. Miro Gonzaga, para a construção da escola, decorrente das várias crianças que estavam sem estudar no local; o acesso à cidade era difícil e

com isso houve uma parceria entre o fazendeiro e a Prefeitura da Cidade. Logo, o nome é uma homenagem ao filho do Senhor que doou o terreno.

A sua estrutura física é composta de 01 sala de aula, 01 sala de diretoria, 01 cozinha, 02 banheiros (01 Feminino e 01 Masculino) e um pequeno pátio. Atualmente, esta escola encontra-se atuando na modalidade Educação Infantil, no período manhã e tarde. O quadro de funcionários desta instituição é: 02 merendeiras (estas, também atuam como zeladoras), 04 professoras (02 por turno) e a diretora, que atua também como professora do período da tarde.

O Campo de Estágio da Docência teve início no período de 01 a 09 de Junho de 2011, em uma Turma da Pré-Escola no Turno da Manhã com quantidade de 18 alunos. A fase de concretização do projeto cujo tema é Meio Ambiente une a conscientização da natureza com a valorização do fazer artístico da criança pequena. Neste momento, reviram-se os conceitos da teoria articulada à prática pedagógica em sala de aula.

Segundo Perrenoud (2000), o perfil do educador pauta-se numa formação de ação e reflexão, numa construção de competência profissional. Por isso, o professor precisa estar refletindo e analisando o seu papel, bem como, propiciando às crianças um desenvolvimento integral, autônomo.

Diante do tema escolhido, trabalharam-se as Áreas de Conhecimentos (Movimento; Psicomotricidade; Música; Artes Visuais; Linguagem Oral e Escrita; Natureza e Sociedade e a Matemática) voltadas para o fazer artístico da criança pequena.

As aulas tiveram início no dia 01 de junho de 2011; o objetivo desse encontro foi despertar nas crianças o cuidado com a Natureza, em específico, as florestas, e para iniciarmos ouvimos a música “A árvore da montanha” onde houve uma dramatização de uma historinha com a atividade “Contaço” de História e Execução de Movimentos, onde se trabalhou a Musicalização, estendendo-se para o Movimento-Psicomotricidade, a Linguagem Oral, a Natureza e Sociedade e as Artes Visuais. Vejamos as sequências:



Foto 1 - Roda de Conversação (História sobre a Árvore)
Fonte: Mendes, Junho de 2011.

Na referente história, os alunos encontravam-se em uma floresta; logo, pedimos para que eles expressassem através do corpo os elementos da natureza, tais como: o vento, árvores altas e baixas, ondas do mar (mar tranquilo e agitado). Observa-se que ao executar os movimentos, as crianças mostraram-se felizes e falantes; elas diziam que *“era muito bom imitar a natureza”*; alguns até criaram animais que não havíamos citado na história, como, exemplo, o cachorro, o burro e o lobo. Então, é notório, que a criança dá livre curso à sua imaginação, quando estimulada inicialmente. Logo, em uma roda de conversação, falamos sobre a importância de preservar as nossas florestas, árvores e plantas. O intuito foi trazer para a criança a consciência do equilíbrio ambiental; surgindo assim questionamentos da pesquisadora, entre eles:

A) Por que o homem derruba árvores?

Explicamos para as crianças a importância da matéria-prima para a fabricação de alguns objetos e o quanto o homem precisa da natureza, podendo até derrubar árvores, mas também, que ele pode ajudar esta a ser sustentável, adotando medidas de preservação, como é o caso do reflorestamento. Ponderando essas questões, o homem vai encontrando certo equilíbrio no que é chamado de desenvolvimento sustentável.

No segundo momento, trabalhamos uma atividade de pintura (árvore), unindo o meio ambiente às artes (Foto 2). As crianças mostraram satisfação e alegria ao realizar a atividade.



Foto 2 - Atividade de pintura referente à aula da Árvore
Fonte: Mendes, Junho de 2011.

Visto que as questões ambientais precisam ser discutidas com maior ênfase nos dias atuais, Pedrini (1998, p. 3) vem ressaltar que:

A educação ambiental deveria preocupar-se, tanto com a promoção da conscientização e transmissão de informação como com o desenvolvimento de hábitos e habilidades, promoção de valores, estabelecimento de critérios e padrões de orientações para a resolução de problemas e tomada de decisões. Portanto, objetivar modificações comportamentais nos campos cognitivo e afetivo.

Dessa forma, é necessário não só instigar a criança com teorias sobre a preservação e os cuidados com a natureza, assim como, criar condições para que esta venha a desenvolver ações voltadas ao bem-estar ecológico. Salientando que, a preservação da natureza depende das atitudes e práticas das pessoas, da comunidade e da sociedade em geral.

Neste sentido, cabe destacar que a educação ambiental assume cada vez mais uma função transformadora, na qual a co-responsabilização dos indivíduos

torna-se um objetivo essencial para promover um novo tipo de desenvolvimento: o desenvolvimento sustentável (JACOBI, 2003).

O professor precisa atentar que a sua função de mediador na construção da conscientização ambiental é importantíssima, e este precisa saber usá-la como instrumento para o desenvolvimento de uma prática social, centrada no conceito da natureza.

Já na segunda atividade, no dia 03 de Junho de 2011, trazia a Água como tema principal, tendo como objetivo o reconhecimento desse elemento natural, tão essencial à vida humana. Inicialmente, na roda de conversação, falamos sobre a água e a importância desta para a nossa sobrevivência. Em seguida, mostramos para as crianças um recipiente (copo), contendo água limpa e outro com água suja; abrimos então um espaço para os questionamentos:

b) Quem polui e contamina a água?

Nesse momento, explicamos que não devemos jogar lixo nas águas do Planeta Terra, afinal, a água é um dos elementos naturais mais preciosos que temos. Logo, trabalhamos a música “Como pode um peixe vivo” (Canção Popular) para que eles pudessem acompanhar a melodia, já que depois, iríamos cantar uma versão parodiada para trazer a discussão da poluição nos rios. A referente música é: “Como pode um peixe vivo/ viver dentro da água suja/ como poderemos viver/ no ambiente poluído/ sem ter água pra beber”.

Unindo a musicalização às artes visuais através de uma atividade de pintura e colagem, realizamos a seguinte tarefa: com tinta guache azul, as crianças pintaram a folha ofício simbolizando o rio (Foto 3), deixando-as secar. Em seguida pintaram a dobradura do peixe (Foto 4 e 5). Nesta atividade pude constatar que o potencial artístico de cada criança é único, ou seja, uns se destacaram na atividade de pintura, outros mostraram maior desenvoltura na colagem. Então, observar estes momentos no fazer artístico da criança é estabelecer elo e significação na construção das artes.



Foto 3 - Pintura com Tinta Guache (Representação de um rio)
Fonte: Mendes, Junho de 2011.



Foto 4 - Pintura com giz de cera em dobradura de peixe
Fonte: Mendes, Junho de 2011.



Foto 5 - Representação da Dobradura do Peixe Pintado
Fonte: Mendes, Junho de 2011.

Depois colaram no rio a dobradura de um peixe. Em seguida, recortaram figuras de revistas e jornais (objetos) que simbolizavam a poluição, e colaram na representação do rio (Foto 6). Concluíram então, a atividade (Foto 7) e depois as expusêmo-las no mural da sala de aula (Foto 8).



Foto 6 - Colagem de objetos que poluem os rios
Fonte: Mendes, Junho de 2011.



Foto 7 - A atividade concluída
Fonte: Mendes, Junho de 2011.



Foto 8 - Exposição no Mural da Sala
Fonte: Mendes, Junho de 2011.

Foi de extrema satisfação a atividade sugerida, pois eles trabalharam com pintura, recorte e colagem de um peixe em um rio poluído. Muitos questionaram que *“conheciam açudes (Zona Rural), próximos às suas casas, que se encontravam sujos pelo lixo lá jogado e que eles não tinham mais aquele ambiente como área de lazer (banho)”*. Nessa abordagem ambiental, trouxemos a questão dos impactos causados pela poluição dos rios e, como consequência, a morte dos peixes. Neste

momento, pudemos constatar que as crianças ficaram sérias e uma delas comentou que *“era muita malvadeza dos homens jogarem lixo nos rios”*.

Vale ressaltar que a água é essencial para a nossa vida; sem ela em quantidade e qualidade adequadas, não é apenas o desenvolvimento econômico-social e a nossa rotina que ficam comprometidas, mas, também, a nossa própria existência. É o que vem dizer Souza (2010, p. 28) *“só existimos porque há água na Terra. Por isso, a disponibilidade desse recurso é uma das principais questões socioambientais do mundo atual”*.

Diferentemente do que ocorre com as florestas, a água é um recurso que tem quantidade fixa. Em teoria, dá para reflorestar toda a área desmatada da Amazônia, pois as árvores se reproduzem, mas, não é possível *“fabricar”* mais água. É importante explicar para as crianças que a crise ambiental e neste caso, a poluição dos rios, tem trazido consequências desastrosas para a humanidade.

Conforme Souza (2010, *apud* Jacobi, 2010, p. 31) *“temos de encontrar tempo para refletir e participar do debate sobre o fato de que até hoje a humanidade tem sido predatória e não pode mais ser assim, pois os recursos são finitos”*.

Trazer esses questionamentos para Educação infantil fortalece nos pequenos a conscientização ambiental, pois, é nessa etapa fundamental, que se cria sentimentos profundos e amor pela natureza, hábitos então saudáveis para o meio ambiente. Por último, confeccionamos um cartaz, já com a mensagem de preservação às águas de um lago, rio e mar.

Quanto à terceira atividade, no dia 06 de Junho de 2011, abordávamos o tema *“Animais, as suas Características e Diferenças”*, tendo como objetivo compreender a importância da Fauna Brasileira no equilíbrio ecológico. Iniciamos a aula em uma roda de conversação sobre a Fauna Brasileira (o mundo dos animais) e abrimos uma discussão sobre os tipos que eles conheciam. Alguns citaram animais da sua vivência diária como o cavalo, o burro, o cachorro, o gato; outros disseram que *“viam na televisão onças, lobos, baleias e macacos”*; nesse momento, houve a confecção de um cartaz com o tema: A Fazendinha (Foto 9).



Foto 9 - Exposição de cartaz do tema: Animais
Fonte: Mendes, Junho de 2011.

Continuamos a aula, mostrando figuras de animais, ressaltando as suas características e diferenças (ex: quantas patas têm e se há pelos, etc.); em seguida, as crianças recortaram de revistas e livros, figuras de animais para confeccionar os fantoches de palitos de picolé (Foto 10). Logo, colamos as figuras e cada criança foi dizendo em voz alta o nome de cada espécie de animal.



Foto 10 - Material confeccionado pelas crianças
Fonte: Mendes, Junho de 2011.



Foto 11 - Socialização dos fantoches confeccionados pelas crianças
Fonte: Mendes, Junho de 2011.

A Foto 11 retrata o momento em que eles trocaram os fantoches entre si e conversaram sobre os tipos de animais que haviam escolhido, estimulando, assim, a oralidade e interação. Neste momento, a mensagem ambiental foi voltada para a importância da Fauna na natureza. Aberta a discussão, uma criança comentou que *“em sua casa, o cavalo servia como transporte”*. É de extrema importância que o professor aproveite estes momentos para socialização de outros elementos que não esteja na pauta da aula daquele dia. A criança é espontânea e, por sua vez, o seu universo é riquíssimo em detalhes, aproveitá-los traz novos conhecimentos e conseqüentemente novas discussões. A atividade final desse encontro foi a produção de desenhos, colagens e palavras relacionadas ao tema (Foto 12 e 13).



Foto 12 - Atividade referente à Colagem, Desenho e Escrita
Fonte: Mendes, Junho de 2011.



Foto 13 - Atividade sobre os animais concluída
Fonte: Mendes, Junho de 2011.

Abordar o tema Animais em sala de aula e possibilitar às crianças o contato, exemplo com formigas, peixes, tartarugas e pássaros ajuda no desenvolvimento afetivo dos pequenos, criando laços de amor para com a fauna. Segundo Tiriba (2005, p. 3) “as crianças são a espécie que se renova sobre a Terra. Uma espécie que faz história. Portanto, as crianças são, ao mesmo tempo, seres da natureza e seres da cultura”. Temos que acreditar que as crianças podem contribuir para o bem do Planeta, e, que as pequenas ações construídas na escola, em casa e na

sociedade em geral favorecerão o equilíbrio ecológico do presente e das futuras gerações.

Ademais, podemos falar sobre a natureza nas músicas, jogos, brincadeiras e histórias, pois favorece ainda mais a curiosidade das crianças. São formas de demonstrar como é possível mudar o destino das coisas com a produção útil. O fato é que a natureza deve fazer parte do nosso cotidiano, contribuindo para a manutenção do equilíbrio do meio ambiente.

A quarta atividade, no dia 08 de Junho de 2011 abordou a problemática do Lixo, tendo por objetivo compreender os impactos causados na natureza por esse tipo de ação. Iniciamos a aula com uma conversa informal sobre o lixo, ressaltando a responsabilidade que cada ser humano precisa ter em relação à natureza. A discussão na roda de conversação fluiu de uma maneira muito significativa, já que muitas crianças falaram que *“costumavam jogar o lixo no chão, por preguiça de ir até o lixeiro”*. As crianças precisam compreender que o lixo causa sérios problemas ao ambiente e as pessoas; quando jogamos lixo em lugares inadequados estamos prejudicando a nós e aos outros. Logo, construímos um “Caminhão do Lixo” (Foto 14) de forma lúdica e criativa. A atividade foi trabalhada da seguinte forma: em uma caixa (sapato) fizemos dois furos na frente e amarramos uma pequena corda para fazer a alça (puxar). Depois, pintamos a caixa, esperamos secar, escrevemos o nome “Caminhão do Lixo” na lateral.



Foto 14 - Carro do Lixo confeccionado pelas crianças
Fonte: Mendes, Junho de 2011.

Em seguida, as crianças saíram puxando o carrinho pela sala, recolhendo as bolinhas de papel que tínhamos amassado e jogado, no intuito de levar o lixo para a lixeira, e assim limpar o ambiente/sala de aula (Foto 15 e 16).

Segundo Reigota (1998), a educação ambiental aponta para propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos.



Foto 15 - Lixo espalhado pela sala para realização de atividade
Fonte: Mendes, Junho de 2011.



Foto 16 - Recolhendo o lixo para jogar na lixeira
Fonte: Mendes, Junho de 2011.

O carrinho do lixo confeccionado pelas crianças tinha como slogan “Lixo se joga na Lixeira”. As crianças aprenderam de uma maneira divertida que não se pode sujar o ambiente e principalmente a natureza; Foi neste momento que eles se conscientizaram de que o local apropriado do lixo é a lixeira (Foto 17).



Foto 17 - Criança se conscientizando que lixo se joga na lixeira
Fonte: Mendes, Junho de 2011.

A atividade final desse encontro foi a realização de uma pintura/desenho sobre o tema trabalhado (Foto 18).



Foto 18 - Atividade referente ao tema: Lixo
Fonte: Mendes, Junho de 2011.

A temática “Lixo” vem sendo trabalhada nas escolas atualmente, como uma necessidade de intervenção aos impactos ambientais que este ocasiona. De acordo com Andrade; Jerônimo (2004, p. 23)

Desde que existe no mundo o ser humano, ele produz lixo. Quando a população brasileira era bem pequena, o ambiente conseguia conviver com esse lixo sem degradar-se. Agora, somos 170 milhões de brasileiros, produzindo resíduos todos os dias, e as grandes cidades não encontram mais lugar para colocar tanto lixo.

Portanto, quando não se tem um destino final adequado, o lixo causa sérios problemas ao ambiente e às pessoas. Quando jogamos lixo em um terreno baldio, próximo a rios, lagos ou mar, estamos poluindo o solo, a água e prejudicando a população local. É importante, então, que a criança se conscientize do quanto à natureza é prejudicada pela ação incorreta do homem.

A quinta e última atividade, no dia 09 de junho de 2011 fecha o Projeto Meio Ambiente com a união da Matemática e Natureza: Contando os Elementos Naturais, e teve como objetivo relacionarmos a importância dos elementos naturais ao meio ambiente. Na atividade abordada, as crianças associavam os números à colagem de elementos naturais, ex: árvores, rios, animais, pedras, etc. Nessa atividade, a mensagem principal era falar sobre os diversos elementos da natureza. Como a natureza está em volta de nós, a água, o ar, o sol, as matas, o solo, os animais; instigar na criança que o mundo em que vivemos e que tiramos tudo o que é necessário para a nossa existência como ser vivo é o mundo ao qual devemos preservar, cuidar e amar. Em roda de conversação pedimos para as crianças falarem números, enquanto anotávamos no quadro; em seguida, recortamos figuras de jornais e revistas que retratavam a natureza (Foto 19).



Foto 19 - Colagem dos elementos naturais
Fonte: Mendes, Junho de 2011.

Logo, as crianças iam associando os números à colagem de elementos naturais, realizando, assim, mais uma atividade sobre natureza unida às artes; acrescentando, ainda, a união da área de conhecimento matemática (Foto 20 e 21).



Foto 20 - Amostra da atividade concluída
Fonte: Mendes, Junho de 2011.

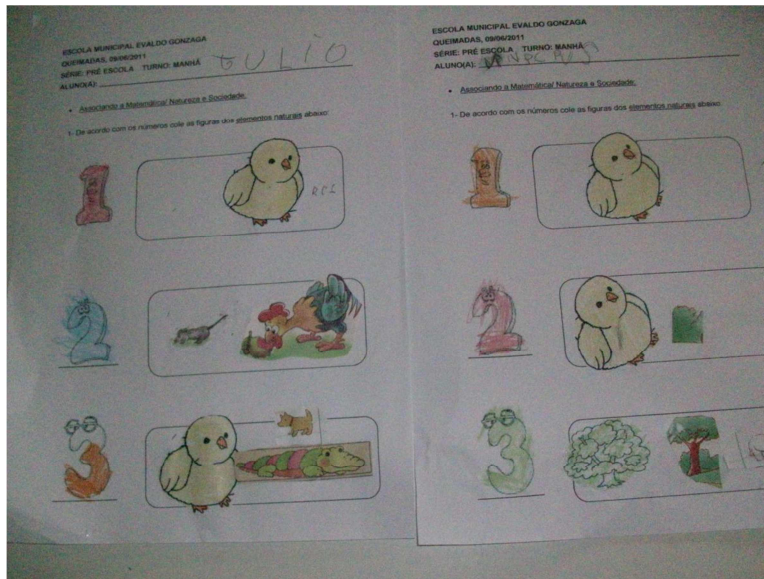


Foto 21 - Contando os elementos naturais (Matemática e Natureza)
 Fonte: Mendes, Junho de 2011.

Foi de extrema importância abordar este Projeto de Intervenção na sala da Pré-escola; afinal, as questões ambientais têm urgência a ser discutidas; cada vez mais as crianças têm sido afastadas do convívio com a natureza. As mesmas declararam sua preferência pelos espaços abertos em contato com a natureza, porque são modos de expressão desta mesma natureza (ESPINOSA, 1983).

Mas, as rotinas em salas de aula as mantêm distanciadas: mesmo que se deslocando de um espaço para outro, a maior parte do tempo permanece emparedada, contribuindo para que não se vejam e não se sintam como parte do mundo natural.

Em suma, salientamos que o tema Natureza pôde ser abordado por meio de músicas, brincadeiras, pinturas e desenhos, entre outros. O que importa é trazer para a sala de aula subsídios que reforce a conscientização ambiental nas crianças pequenas.

Portanto, trazer para as crianças a mensagem de preservação ao meio ambiente é plantar uma semente de consciência nos futuros cidadãos. Outro fato relevante foi a interação dessas crianças com as artes. Notamos, por diversas vezes, que eles se interessavam por esse tipo de atividade. Não estamos falando de obras-primas perfeitas, até porque a criança não necessita de dons artísticos para realizar bons trabalhos, elas podem, no seu fazer artístico, desenvolver capacidades de criatividade e potencial dentro de sua singularidade. Pois, a noção de

sustentabilidade “implica, portanto, uma inter-relação necessária de justiça social, qualidade de vida, equilíbrio ambiental e a ruptura com o atual padrão de desenvolvimento” (JACOBI, 1997, p. 385).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao abordarmos a conscientização ambiental através do fazer artístico da criança pequena, vimos que esta tem um respeito próprio pela natureza e seus elementos, e é neste ponto favorável, que nós, educadores, podemos levantar a bandeira ecológica em sala de aula e instigar o alunado a compreender e a olhar os recursos naturais de uma maneira sustentável.

Portanto, a Educação Ambiental surge no momento como uma nova ótica para nós, humanos, caminharmos melhor no mundo em que vivemos, buscando assegurar para nós uma maneira de viver mais coerente e com propósitos de uma sociedade mais justa e equilibrada. Pois, ela discute as responsabilidades dos seres humanos e as consequências de suas ações. O desmatamento, as queimadas, o lixo, a poluição do ar, da água e da terra têm provocado grandes desequilíbrios no ambiente, como se fossem um enorme atropelo à mãe natureza.

Se o Planeta Terra pede socorro, por que não unirmos nossas forças às das crianças pequenas e levantamos a bandeira ecológica da preservação à natureza, seja por meio de palestras, oficinas, seminários, dança, poesia, contos e artes. Logo, se a criança é instigada, ou seja, despertada para a consciência ambiental desde pequena a adotar atitudes politicamente corretas em relação à natureza, ela passa a ter condições de perceber seu papel no mundo e na sustentabilidade ecológica. Nesse caso, há uma construção de cidadania comprometida com a melhoria da qualidade de vida. O desenvolvimento sustentável traz uma mensagem implícita, ou seja, além de preservar o Planeta, ele resgata valores como a ética, o respeito e o compromisso com as futuras gerações.

É responsabilidade então de cada ser humano ter atitudes ecológicas na busca de uma sociedade melhor, mais consciente e justa. Vale ressaltar que abordar este tema em sala de aula trouxe uma nova visão de natureza e sustentabilidade ecológica para as crianças e tê-la unido ao fazer artístico de cada uma trouxe à tona o potencial, a criatividade e a ludicidade própria do universo infantil.

Em suma, enfatizamos que, durante nossa pesquisa de campo e vivência do projeto, buscamos compreender as transformações que ocorrem no mundo natural e social através do fazer artístico da criança pequena, e a articulação com projetos voltados para a criatividade e a construção de conhecimentos, envolvendo o fazer

artístico das crianças de forma lúdica, reflexiva e crítica para uma sociedade sustentável, ou seja, cuidando, respeitando e valorizando o planeta Terra a partir do seu meio a qual está inserida.

Por outro lado, buscamos ampliar esse contato da criança com a natureza e a expressão artística através das vivências interdisciplinares, em que o diálogo, a dramatização e a socialização foram momentos, para que as crianças pudessem buscar alternativas de como fazer, pintar e confeccionar os elementos vindos da natureza numa visão de valorização e respeito.

Enfim, este trabalho nos proporcionou também uma visão sobre a singularidade do processo artístico de cada criança, assim como intermediou um elo de participação e socialização às questões ambientais, tendo como objetivo, a conscientização e preservação da natureza. Visto que, a necessidade de educar as crianças para uma vida sustentável nos dias atuais parte do princípio do equilíbrio do ser humano consigo mesmo, com o planeta Terra e até mesmo com o Universo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Tânia. JERÔNIMO, Valdith. **Meio ambiente: Lixo e Educação Ambiental**. João Pessoa: Grafsef, 2004.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. (org.). **Arte/Educação contemporânea - consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CEB nº 1 de 7 de abril de 1999. Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil**. Brasília, CNE/CBE, 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, v. 3, 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde**. Brasília: MEC/SEF, v. 9, 1997.

_____. Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. **Política Nacional do Meio Ambiente**. Brasília, D.O.U., 1981.

CRAIDY, Carmem Maria. KAERCHER, Gládes Elise P. da Silva. **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e prática**. 8.ed. São Paulo: Gaia, 2003.

DIDONET, Vital. Educação Infantil para uma sociedade sustentável. In: **Revista Pátio**. Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, nov.2008/fev.2009, ano VI, nº 18, p. 10-13.

ESPINOSA, Baruch de. **Ética**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Pensadores).

FELIX, Rozeli Aparecida Zanon. Coleta Seletiva em Ambiente Escolar. **Revista eletrônica Mestr. Educ. Ambiental**. ISSN 1517-1256, v. 18, Jan-Jun/2007. (Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental).

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI Escolar**: o minidicionário da língua portuguesa. 4.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

GADOTTI, Moacir. Educar para uma vida sustentável. In: **Revista Pátio**. Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008, ano XII, nº 46, Mai/Jul, p. 12-15.

GIOLLITO, P. **Pédagogie de l'environnement**. Paris: Presses Universitaires de France, 1982.

GODOY, Arilda S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. v. 35, n.2, mar/abr, 1995.

GUIMARÃES, M. **A Dimensão Ambiental na Educação**. Campinas: Papirus, 1995.

HADDAD, Lenira. A contribuição da educação infantil para uma consciência ecológica. In: **Revista Pátio**. Educação Infantil, Porto Alegre: Artmed, 2010, ano VIII, nº 25, Out/Dez, p. 4 - 7.

IABELBERG, Rosa. **O desenho cultivado da criança**. Porto Alegre: Zouk, 2006.

JACOBI, Pedro. **Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, nº. 118, p. 189-205, Mar/2003.

_____. Meio ambiente urbano e sustentabilidade: alguns elementos para a reflexão. In: CAVALCANTI, C. (org.). **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1997. p. 384-390.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Considerações sobre o conceito de Educação Ambiental. In: **Revista Teoria e Prática da Educação**. Maringá/Pr, v. 2, n. 3, 1999.

MACHADO, Rose Elaine. **Método dinâmico de ensino: educação infantil**. São Paulo: Rideel, 2000. p. 4-56.

MINAYO, Cecília de Souza (org.); DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994.

MORAIS, Maria de Fátima (org.). **Freinet e a escola do futuro**. Recife: Bagaço, 1997.

PEDRINI, Alexandre de Gusmão. **Educação Ambiental para o Desenvolvimento ou Sociedade Sustentável?** Uma breve reflexão para a América Latina. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UERJ, 1998.

PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e representação social**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção Questões da nossa época; v. 12).

_____. Desafios à educação ambiental escolar. 2010. In: JACOBI, P. *et al.* (orgs.). **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências**. São Paulo: SMA, 1998. p. 43-50.

RICHTER, Sandra. **Criança e pintura: ação e paixão de conhecer**. Porto Alegre: Mediação, 2004, 142 p. (Educação e Arte, v.5).

SAMPSOM, Peter. Qualitative research and motivation research. In: **Consumer market research handbook**. 3rd. edition. Amsterdam: Esomar, 1991. Disponível em: <http://envolverde/portaldomeioambiente>. Acesso em: 15 out. 2011.

SAMUELSSON, I. P.; KAGA, Y. **The contribution of early child- hood education to a sustainable society**. Paris: Unesco, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 5.ed. São Paulo: Autores associados, 1995.

SCHILLER, Pam; ROSSANO, Joan. **Ensinar e Aprender Brincando**. São Paulo: Artmed, 2008.

SOUZA, Luís. Se não cuidar pode acabar. In: **Revista: Nova Escola**. Especial Meio Ambiente. São Paulo: Abril, maio/2010.

TIRIBA, Léa. **Crianças, Natureza e Educação Infantil**. Rio de Janeiro: PUC-Rio (Departamento de Educação), 2005.